



A prevalência de pacientes internados por hemorragia subaracnóide aneurismática em uma unidade de terapia intensiva do sul do Brasil

Tema: Medicina

Fernanda Borgmann karajeh; Leticia Reinbrecht Bernini; Marcio Osório Guerreiro; Luciano de Oliveira Teixeira; Marina Peres Bainy ;

HUSFP/UCPEL

Pelotas/RS

Introdução: Hemorragia subaracnóide é uma entidade clínica de extrema relevância, especialmente no contexto da terapia intensiva, uma vez que apresenta risco substancial de morbimortalidade. O diagnóstico precoce acompanhado de tratamento instituído rapidamente representa melhor prognóstico, especialmente quando a origem do sangramento é aneurismática. Em vista de sua grande importância e prevalência realizou-se uma análise retrospectiva dos dados dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul com objetivo de analisar a prevalência da hemorragia subaracnóide aneurismática (HSA). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo de dados de uma coorte de pacientes que estiveram internados na UTI de um Hospital do Interior do Rio Grande do Sul entre março de 2022 e março de 2024, onde analisou-se o prognóstico do paciente através do escore SAPS 3 e sua mortalidade prevista comparando-se com a mortalidade real da Instituição. **Resultados:** Dos 54 pacientes internados por HSA aneurismática neste período, de um total de 1646 internações (3,3%), o Escore SAPS 3 médio foi de 50,5 com uma mortalidade esperada de 23,9%, nossa mortalidade encontrada foi de 45,3%, os pacientes tiveram uma média de permanência na UTI de 12,3 dias, sem diferença significativa entre os sobreviventes e não sobreviventes. Encontramos uma prevalência de 2:1 para o sexo feminino (66,7% dos casos). **Conclusão:** A hemorragia subaracnóidea é uma doença de elevada prevalência nas Unidades de terapia intensiva e com uma mortalidade elevada. Em concordância com os dados da literatura, nossos dados apontam uma prevalência significativa dos casos no sexo feminino. Em nossa Unidade encontramos uma mortalidade significativamente maior do que a mortalidade esperada, o que pode estar relacionado ao retardo no diagnóstico dos pacientes ou a dificuldade do SAPS 3 em prever mortalidade neste subgrupo de pacientes.